

## SEMANA DE COMBATE ÀS OPRESSÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

OLIVEIRA, C.<sup>1</sup>; WENCESLAU, L.T. L.<sup>2</sup>; MARTINS, N.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo, [camila\\_oliveira@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:camila_oliveira@sme.prefeitura.sp.gov.br)

<sup>2</sup> EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo, [lisie.wenceslau@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:lisie.wenceslau@sme.prefeitura.sp.gov.br)

<sup>3</sup> EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo, [natalia.martins@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:natalia.martins@sme.prefeitura.sp.gov.br)

**Palavra-chave:** violência escolar; educação democrática; escola pública

A Semana de Combate às Opressões foi construída pela primeira vez, na EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo, em 2022 a partir de proposta realizada por um professor no momento de estudo e discussão coletiva. Naquele ano, os debates do horário coletivo, assim como seus referenciais teóricos, estavam voltados para a compreensão da violência escolar, que adquiria novas expressões após o longo período de afastamento dos estudantes da escola em consequência das medidas adotadas durante a pandemia da covid-19. A Unidade já tinha algum debate consolidado sobre a violência escolar e suas expressões, definidos no Projeto Político Pedagógico, tanto a partir da dimensão preventiva, como também em ações de responsabilização de estudantes e responsáveis, além de ações e atividades correspondentes. Dessa forma, o problema colocado era: “o que mais poderíamos fazer?”. Surgiu, então, a proposta de trazer profissionais e pesquisadores sobre as temáticas da violência escolar, vinculando-as com as opressões sociais. A ideia era, além de oferecer aos estudantes falas, palestras, experiências e vivências de especialistas nos temas – conferindo a legitimidade do conhecimento profissional / científico em um momento social de verdadeiro ataque ao conhecimento promovido pelas próprias esferas estatais - também poderia contribuir com o entendimento de que as violências que ocorriam no ambiente escolar eram reflexo de opressões sociais muito mais profundas e estruturais. Após a primeira experiência, a Semana de Combate às Opressões foi integrada ao PPP, como uma das ações previstas no eixo da dimensão preventiva da disciplina e no enfrentamento às violências escolares. A Semana de Combate às Opressões também conta, desde a sua primeira edição, com atividades para os professores (e funcionários) no horário coletivo, na perspectiva da formação continuada. Os equipamentos das salas digitais trouxeram a possibilidade de recebermos palestrantes *à distância*, a partir de reuniões *on-line*. A partir de 2024, o “Dia da Família na Escola”, uma data definida em calendário pela Secretaria Municipal de Educação foi utilizada para ampliar a Semana, integrando a ideia de participação dos responsáveis e familiares em atividades pedagógicas com a concepção da Semana de construir, a partir de vivências, reflexões sobre as expressões das violências e opressões estruturais. A cada ano, o balanço e avaliação da Semana são



# I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,  
direitos humanos e  
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro  
UFF - Niterói

realizados a partir de discussões e registros escritos para analisar os aspectos positivos, negativos e novas sugestões que impulsionem o evento no ano seguinte. Em 2025, essa avaliação também foi realizada com os estudantes, que foram convidados a escreverem cartas à comissão organizadora destacando o que aprenderam, o que consideraram importante, o que não gostaram e sugestões. A Semana de Combate às Opressões é reivindicada pelo coletivo da EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo como um dos muitos trabalhos desenvolvidos para construção de uma escola democrática e a serviço dos filhos da classe trabalhadora.

**Agradecimentos:** Equipes gestora, docente, apoio e estudantes da EMEF Prof.<sup>a</sup> Nilce Cruz Figueiredo



observatório nacional da  
violência contra educadoras/es